

Convocações do Congresso cansam ministros

Ailton de Freitas/27-4-95

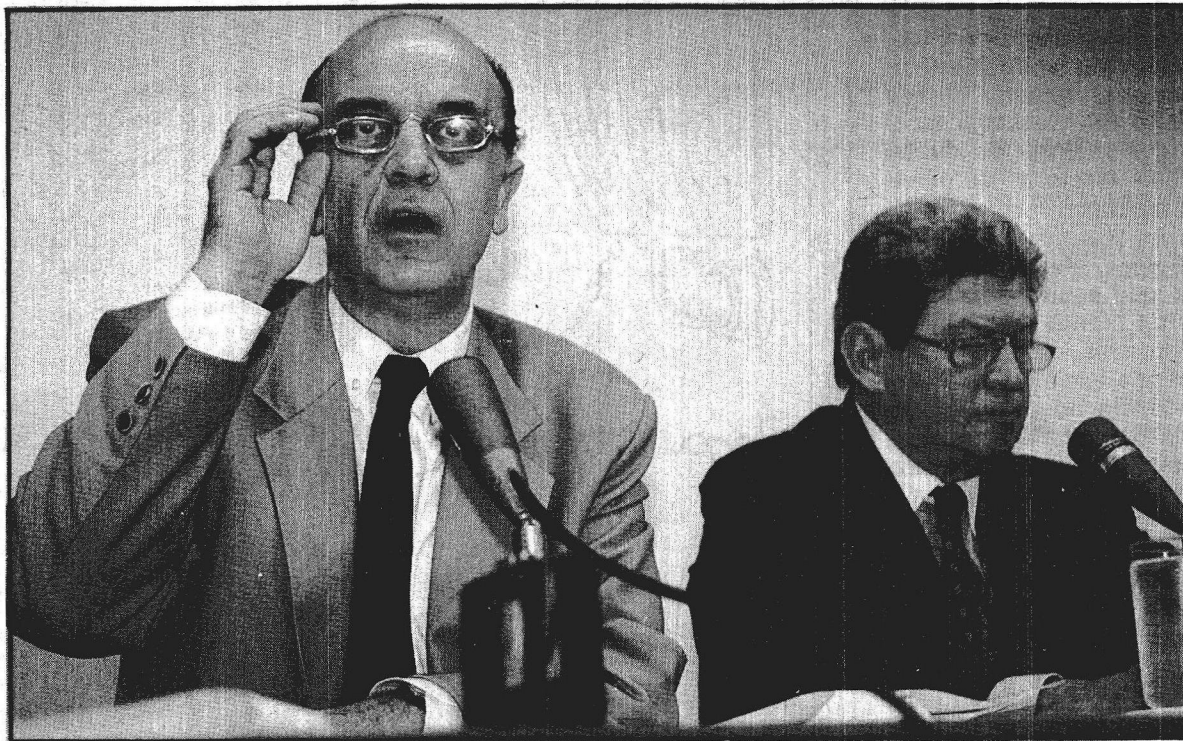
Só José Serra já compareceu a oito audiências

ADRIANA VASCONCELOS

BRASÍLIA — Vida de ministro no Brasil está cada vez mais difícil. Orçamentos magros, trabalho em demasia e salários congelados somam-se agora a um novo tipo de problema: o excesso de convocações do Congresso. Na Câmara, este ano, já foram aprovados 48 pedidos. O Senado, no primeiro semestre, assistiu a 13 depoimentos de ministros. Só o ministro do Planejamento, José Serra, compareceu a oito audiências públicas. Ele só perde para a presidência do Banco Central, que atendeu a 13 convocações — somadas as audiências às quais compareceram Pêrsio Arida, primeiro titular do cargo, e Gustavo Loyola, atual presidente.

— Essas audiências costumam ser cansativas e improdutivas — queixa-se um ministro, lembrando que, habitualmente, os convocados ficam de quatro a cinco horas respondendo a perguntas repetitivas de alguma comissão.

Dos 24 ministros do Governo Fernando Henrique Cardoso, apenas dois escaparam até agora do assédio dos parlamentares: o da Cultura, Francisco Weffort, e o do Estado-Maior das Forças Armadas, general Benedito Leonel. Mesmo assim, conta a assessoria de Weffort, o ministro já participou de um seminário promovido pela Comissão de Educação da Câmara. Já o general Leonel continua alheio aos corredores do Congresso.



José Serra, o ministro campeão de audiências públicas convocadas pelo Congresso: já compareceu a oito

O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, foi convocado recentemente pela primeira vez, embora já tenha participado, no primeiro semestre legislativo, de uma reunião da Comissão do Trabalho da Câmara. Nos próximos dias, ele atenderá a uma convocação tripla, quando falará sobre desindexação da economia, regionalização do salário-mínimo e tiquete alimentação.

Outros ministros já estão acostumados a freqüentar as comissões permanentes e especiais ou mesmo o plenário da Câmara e do Senado. O titular da Saúde, Adib Jatene, é um desses. O número de convocações aumentou, sobretudo, depois que ele encampou a idéia

de criar a CPMF. Só na Comissão de Seguridade Social da Câmara esteve quatro vezes, uma vez na Comissão de Finanças e outra na Comissão Especial do SUS. No Senado, compareceu a audiências nas comissões de Assuntos Econômicos e de Assuntos Sociais.

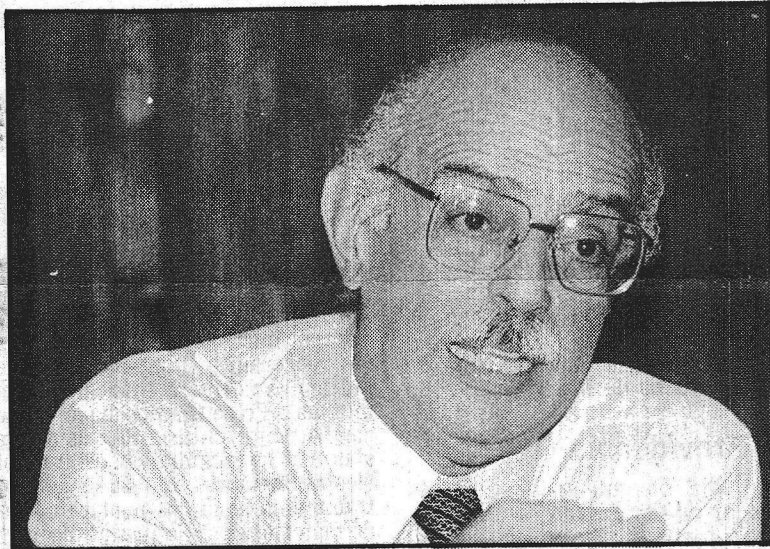
Basta um projeto polêmico, um corte no orçamento ou uma denúncia na imprensa para que os parlamentares se unam e proponham uma nova convocação de ministro. O presidente do Banco Central que o diga. Desde a intervenção no Banco Econômico, Loyola tornou-se a figura mais requisitada pelas comissões do Congresso.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, segue atrás. O Senado aprovou há duas semanas

mais um pedido de convocação de Malan, que tem prazo de 30 dias para marcar a data do depoimento. Ele também é aguardado esta semana pela Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara, cuja audiência já adiou três vezes. Na semana passada, o deputado Celso Rusomano (PSDB-SP) chegou a propor a prisão do ministro por crime de responsabilidade.

Em termos de audiência, os depoimentos do ministro das Comunicações, o tucano Sérgio Motta, são os mais concorridos. O último foi na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, há duas semanas, quando disse ter encontrado o ministério em situação de terra arrasada, em nova alfinetada nos pefelistas.

Gustavo Miranda/15-3-95



Adib Jatene: muito requisitado desde que sugeriu a criação da CPMF

Ailton de Freitas/30-3-95



Pedro Malan: convidado novamente, tem 30 dias para marcar o dia